



**O EDIFÍCIO CENTRO DE EXORTADORES DO CEARÁ: Proteção
do patrimônio cultural edificado de Fortaleza**

**EL EDIFICIO CENTRO DE EXPORTADORES DEL CEARÁ:
Protección del patrimonio cultural edificado en la ciudad de Fortaleza**

**THE CEARÁ EXPORT CENTER BUILDING: Protection of cultural
heritage build in the city of Fortaleza**

**CRISTIANE DE ARAÚJO ALVES SIQUEIRA (1); BEATRIZ HELENA
NOGUEIRA DIÓGENES (2)**

1. Mestrado (em andamento) do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará – UFC (2016).
Avenida da Universidade, 2890 - Benfica, Fortaleza - CE, Brasil. cristianealvessiqueira@yahoo.com.br
2. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo na FAUUSP (2012).
Avenida da Universidade, 2890 - Benfica, Fortaleza - CE, Brasil.
bhdiogenes@yahoo.com.br



RESUMO

Localizado em área central, próximo a edificações de grande valor histórico para a cidade de Fortaleza, o edifício Centro de Exportadores do Ceará já abrigou, além da instituição que lhe deu nome, a sede do extinto Banco do Ceará (Bancesa) e hoje acolhe diversos setores da Secretaria da Fazenda (SEFAZ), após passar por um processo de retrofit, em 2006. O projeto, elaborado pelo arquiteto José Neudson Braga em 1962, aderiu ao vocabulário moderno nacional e apresenta uma rígida modulação e racionalidade estrutural, que acompanhou as mudanças pelas quais passou o centro da cidade. Os atributos modernos de flexibilidade dessa edificação possibilitaram novos programas e soluções de adaptação para a nova demanda. Esse artigo se propõe a elaborar uma análise do edifício Centro de Exportadores do Ceará e suas transformações ao longo dos anos, com o intuito de indicar novas práticas de valorização arquitetônica em função de novos usos, como fator de sobrevivência da arquitetura moderna local, que gradativamente vem se deteriorando e desaparecendo. A relevância desse estudo se sustenta na necessidade de se conhecer e refletir sobre o processo de (re)utilização e proteção do patrimônio moderno, tendo em vista a memória da cidade, ela própria um espaço de cultura.

Palavras-chave: Centro de Exportadores do Ceará, arquitetura moderna, flexibilidade, novos usos.

RESUMEN

En el área central de Fortaleza, el edificio Centro de Exportadores de Ceará ya abrigó, además de la institución que le dio nombre, la sede del extinto Banco do Ceará (Bancesa) y hoy acoge a diversos sectores de la Secretaría de Hacienda (SEFAZ), tras pasar por un el proceso de retrofit en 2006. El proyecto, elaborado por el arquitecto Neudson Braga en 1962, se adhirió al vocabulario moderno nacional y presenta una rígida modulación y racionalidad estructural, que acompañó los cambios por los que pasó el centro de la ciudad. Los atributos modernos de flexibilidad de esta edificación posibilitar nuevos programas y soluciones de adaptación para la nueva demanda. Este artículo se propone elaborar un análisis del Centro de Exportadores de Ceará y sus transformaciones a lo largo de los años, con el propósito de indicar nuevas prácticas de valorización arquitectónica en función de nuevos usos, como factor de supervivencia de la arquitectura moderna local, que gradualmente viene deteriorándose y desapareciendo. La relevancia de este estudio se sustenta en la necesidad de conocer y reflexionar sobre el proceso de (re) utilización y protección del patrimonio moderno, teniendo en vista la memoria de la ciudad, ella misma un espacio de cultura.

Palabras clave: Centro de Exportadores de Ceará, arquitectura moderna, flexibilidad, nuevos usos.

ABSTRACT

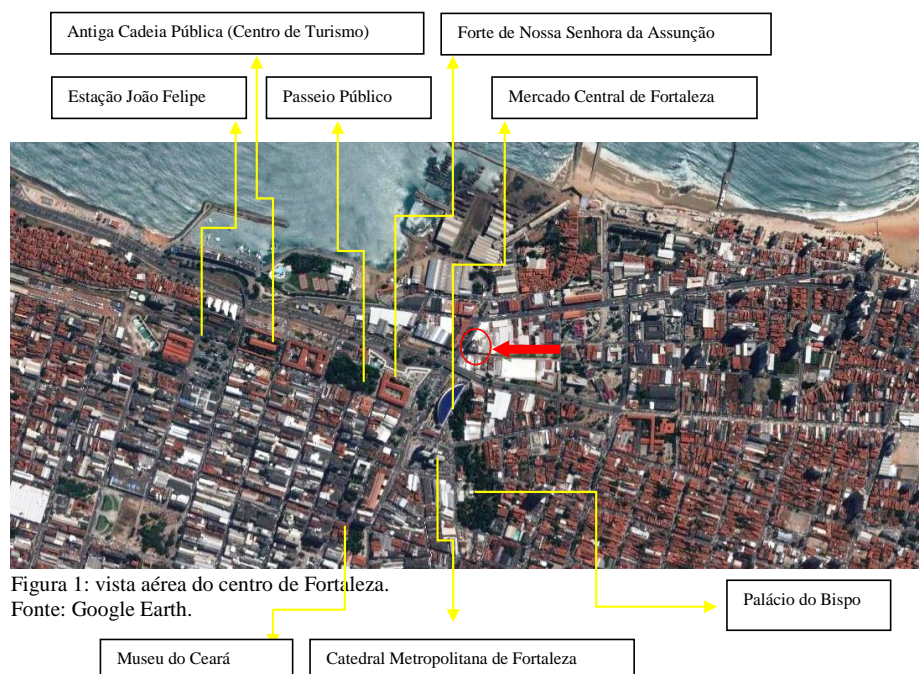
Located in a central area, close to the buildings of great historical value for the city of Fortaleza, the Ceará Exporters Center building already housed, besides the institution that gave it its name, the headquarters of the extinct Banco do Ceará (Bancesa). (SEFAZ), after undergoing a retrofit process in 2006. The project, elaborated by the architect José Neudson Braga in 1962, adhered to the modern national vocabulary and presents a rigid structural modulation and rational-age that accompanied the changes through which the center of the city passed. The modern flexibility attributes of this building enabled new programs and solutions to adapt to the new demand. This article proposes to elaborate an analysis of the building of the Center of Exporters of Ceará and its transformations over the years, in order to indicate new practices of architectural valuation in function of new uses as a survival factor of the modern local architecture, which has gradually deteriorated and disappeared. The relevance of this study is based on the need to know and reflect on the process of (re) utilization and protection of modern patrimony, considering the memory of the city, itself a cultural space.

Keywords: Center of Exporters of Ceará, modern architecture, flexibility, new uses.



Centro de Exportadores do Ceará (1962)

O Centro de Exportadores do Ceará é uma edificação moderna, projetada pelo arquiteto José Neudson Braga, que passou recentemente por um processo de reabilitação. Está localizado em terreno irregular, na Av. Alberto Nepomuceno, 77, bairro Centro, nas proximidades da antiga área portuária da cidade de Fortaleza. No “coração da cidade”, encontra-se próximo a edificações tombadas e áreas de grande valor histórico, como por exemplo: o Forte de Nossa Senhora da Assunção, o Passeio Público, a Antiga Cadeia Pública, atual EMCETUR, a Estação João Felipe, a Secretaria Estadual da Fazenda, a Antiga Alfândega, o Palácio do Bispo; e próximo a edifícios de referência para o fortalezense como a Catedral e o Mercado Central. (Figura 1). O edifício, depois de seu propósito original, abrigou a sede do extinto Banco do Ceará (Bancesa) e hoje recebe o Contencioso Administrativo Tributário (CONAT) e a Corregedoria da SEFAZ (COSEF).





O arquiteto e a introdução do modernismo no Ceará

Formatado: Português (Brasil)

No Ceará, as origens do modernismo arquitetônico surgiram em meados de 1950, por intermédio de arquitetos que, após formarem-se em outras regiões do Brasil, voltaram para dar início à sua atuação profissional. Apesar das dificuldades econômicas e sociais pelas quais passava o Estado, havia um movimento e desejo de modernização por parte da sociedade pública e civil, que promoveu mudanças fundamentais na arquitetura cearense. A criação da Escola de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará – UFC (atual curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC – CAUUFUC), em 1965, reforçou o movimento modernista acolhendo grande parte desse grupo de arquitetos pioneiros, contribuindo para a abertura de novos horizontes culturais e transformação espacial.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

José Neudson Bandeira Braga, formado na Faculdade Nacional de Arquitetura, no Rio de Janeiro, em 1959, integrou a primeira geração de arquitetos cearenses modernos que trouxe para o Ceará uma nova linguagem arquitetônica. Essas inovações, transmitidas em seus projetos, surpreenderam quanto à proposição de novos usos do espaço público e privado, utilizando-se de articulações espaciais nunca antes vistas em Fortaleza. Os conceitos que fundamentaram suas ideias associavam-se às questões abordadas pelo movimento moderno nacional e internacional, assim como às necessidades de adequação do edifício às condicionantes locais. Sua atividade profissional, expressa na quantidade significativa de obras espalhadas pela cidade, marcou a paisagem urbana, principalmente no período entre os anos de 1960 e 1980.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Neudson Braga, como a maioria de seus colegas precursores, atuou também como professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, tendo sido um de seus fundadores. Sua atividade docente deve ser ressaltada, visto o papel fundamental que exerceu na formação, por quase três décadas, de vários arquitetos da cidade. Dentro da instituição também trabalhou no Departamento de Obras e Planejamento da Universidade, o DOP, que tinha por atribuição a elaboração de projetos e a construção das obras da nova estrutura acadêmica, todas de feição moderna.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)



As origens das manifestações do modernismo em arquitetura no Ceará, com obras localizadas a maioria na capital, podem ser reunidas num segmento temporal que se estende com a chegada dos arquitetos pioneiros, no final da década de 1950 até o final dos anos 1970, com a mudança da legislação urbanística. Algumas exemplares modernos iniciam esse movimento na capital, como as edificações construídas no campus do Benfica - UFC¹ e as novas residências, fruto da demanda da classe mais abastada de Fortaleza, juntamente com as obras públicas, todas constituindo referência no panorama da produção da arquitetura moderna brasileira.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

O projeto e a obra arquitetônica

O projeto do edifício Centro de Exportadores do Ceará, elaborado no início da atividade projetual do arquiteto Neudson Braga, em 1962, foi construído em duas fases. Inicialmente previa lojas no térreo e escritórios nos dois pavimentos superiores, ocupando toda a área do lote de esquina do terreno irregular. Posteriormente, em 1964, foi construído um bloco prismático, que se desenvolveu nos quatro pavimentos acima, voltado para a avenida principal.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)



Figura 2: Planta de Situação do Centro de Exportadores.
Fonte: Elaborada pela autora.

¹ Verificar publicação *Arquitetura moderna: campus do Benfica* (2014), que aponta os prédios da UFC no Benfica como os primeiros exemplares de arquitetura moderna no Ceará.



O prédio, com área total construída de 3.120 m², acompanhou a irregularidade do lote e avançou até o alinhamento do terreno, a fim de obter o maior aproveitamento de área e seguir a lógica da “rua corredor”. A estrutura fundiária tradicional da época era regulada pela legislação que estava em vigor, principalmente nessa região do centro.

Formatado: Português (Brasil)

O arquiteto então propôs uma galeria no pavimento térreo, na face voltada para a via de maior fluxo, ao recuar o alinhamento do edifício em 3,20m, simulando a presença de um pilotis, o que favoreceu a ampla circulação de pedestres no passeio, a integração entre o espaço público e o privado e afirmação da relação direta entre a arquitetura e a cidade. Em entrevista, Neudson Braga relata sobre como surgiu o conceito inicial:

Minha ideia, ao recuar a galeria, era de dar uma maior amplitude ao passeio. Isso já foi influência do MES e das minhas lembranças de quando passava por baixo do vão livre e via aqueles pilares redondos... No Centro de Exportadores, eu queria que as pessoas tivessem certa intimidade com o prédio. (Neudson Braga, em entrevista concedida a autora em 06/04/2018).

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

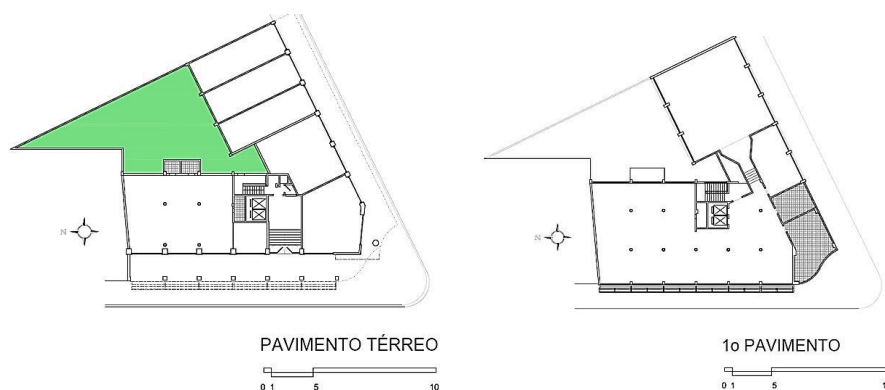


Figura 3: Planta do Térreo do Centro de Exportadores, retirada do projeto original.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 4: Planta do 1º Pavimento do Centro de Exportadores, retirada do projeto original.

Fonte: Elaborada pela autora.



A arquitetura formal do Centro de Exportadores do Ceará aderiu ao vocabulário moderno nacional e internacional ao estabelecer uma rígida modulação e utilizar a estrutura em concreto de maneira racional, deixando a planta livre. O programa, previamente indicado pelo presidente da entidade, Laete Fernandes, orientou as decisões do projeto. As lojas ficaram, portanto, no pavimento térreo, com flexibilidade para acomodar diferentes áreas; o auditório e escritórios ficaram no primeiro e segundo pavimentos. As circulações verticais, elevadores e escada, concentrados na interseção dos blocos, assim como os banheiros masculino e feminino deixaram o restante do pavimento livre, apenas com a presença dos pilares de seção circular. Para essa primeira etapa, ou seja, térreo e dois pavimentos, o arquiteto deixou prevista uma parede hidráulica na fachada norte, para futuras instalações de banheiros da diretoria.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

A segunda etapa do projeto, desenvolvida no mesmo ano de 1962, atendeu a uma demanda de expansão da entidade e seguia a mesma ideia de modulação. O bloco superior, solto da base por intermédio do recuo do terceiro pavimento, deixou evidente os pilares, lembrando um pilotis elevado. As aberturas e vedações, assim como a volumetria da edificação caracterizam-se pela conformidade da modulação e simplicidade da forma.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

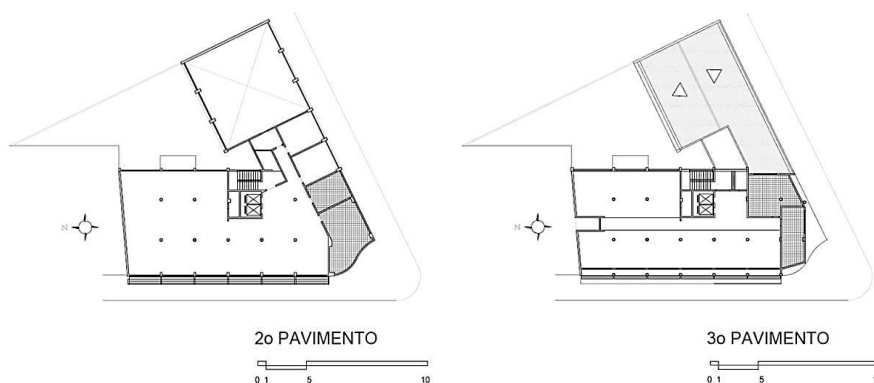


Figura 5: Planta do 2º Pavimento do Centro de Exportadores, retirada do projeto original.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 6: Planta do 3º Pavimento do Centro de Exportadores, retirada do projeto original.

Fonte: Elaborada pela autora.



Figura 7: Planta do Pavimento Tipo do Centro de Exportadores, retirada do projeto original.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 8: Planta de Locação e Coberta do Centro de Exportadores, retirada do projeto original.

Fonte: Elaborada pela autora.

Outras duas características importantes do projeto devem ser ressaltadas. Uma, foi o cuidado que o arquiteto teve ao pensar em elementos de proteção solar para a fachada oeste, que recebe grande incidência do sol durante quase todos os dias do ano em Fortaleza. Finas estruturas verticalizadas em concreto dariam suporte a brises em alumínio colorido, que nunca vieram a ser executados (ver figuras 8 e 9), além da presença de uma delgada laje de concreto que se projeta à frente dos limites dos pilares no térreo, realçando a fachada sul. A outra é o tratamento dado por Neudson Braga ao encontro das duas fachadas principais, articulando a esquina ondulada. O arquiteto concebeu a parede curva com a intenção de exibir a obra de um artista cearense e, por esse motivo, convidou Zenon Barreto² para executar o painel. Ele utilizou pastilhas de porcelana da fábrica local Somda³ e o batizou com o nome “Os estivadores”, que traz referências à atividade portuária da cidade.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

² Zenon Barreto (1918-2002) nasceu na cidade de Sobral e é considerado um dos maiores representantes das artes plásticas do Ceará. Foi responsável por outras obras relevantes, que fizeram parte da composição de alguns dos edifícios modernos construídos nas décadas de 1960 e 1970 em Fortaleza. O painel “Os estivadores” faz referência à atividade portuária da cidade.

Formatado: Português (Brasil)

³ A Somda, localizada no bairro Parangaba, era uma empresa que produzia apenas xícaras e utensílios domésticos. Com o crescimento da demanda, passou a industrializar a porcelana para a construção civil. Desenvolveu produção em larga escala e com custo reduzido, e durante as décadas de 1960 e 1970 foi a única empresa no Ceará a comercializar pastilhas de porcelana.

Formatado: Português (Brasil)



Esse foi o primeiro de vários trabalhos que Zenon Barreto faria em parceria com o arquiteto, principalmente em residências nos bairros Aldeota e Meireles e também em obras públicas e comerciais. Por esse motivo, pode-se considerar o painel “Os estivadores” um marco no processo de integração entre a arquitetura e as artes plásticas em Fortaleza.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)



Figura 9: Estudo do Painel "Os estivadores", Zenon Barreto.
Fonte: Coleção textos nômades, BNB.

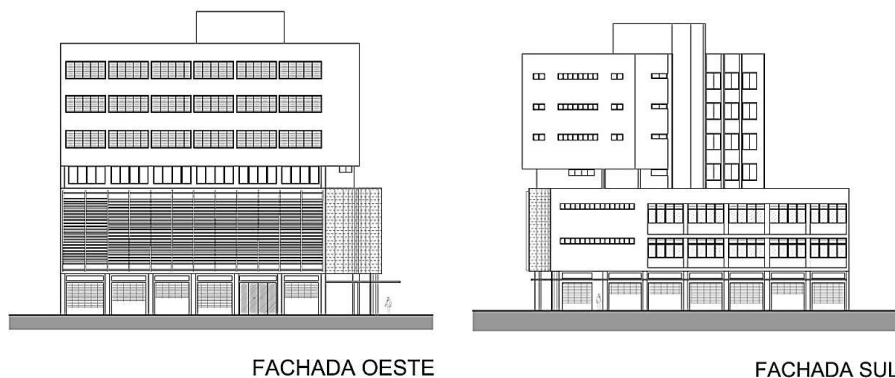


Figura 10: Fachada Oeste do Centro de Exportadores, retirada do projeto original.

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 11: Fachada Sul do Centro de Exportadores, retirada do projeto original.

Fonte: Elaborada pela autora.

Os murais de azulejos e painéis cerâmicos expostos muitas vezes nos interiores dos edifícios ou compondendo sua volumetria aparecem como elementos artísticos incorporados à arquitetura e à cidade, numa relação de mútua interferência. Lucio Costa (1934) orientou arquitetos modernos a respeito dos grandes panos de parede como verdadeiros conjuntos “à expressão pictórica, aos baixos-relevos, à estatuária como expressão plástica, integrada ou autônoma” (COSTA, 1995, p.75). Os painéis, dessa forma, contribuem

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)



para o estabelecimento de um diálogo com a cidade, tornando-se muitas vezes importantes marcos urbanos. Solução similar deram os Irmãos Roberto, em 1949, no Rio de Janeiro, para o Edifício Seguradoras (ver figuras 10 e 11). O edifício, segundo Bruand (2012), manifestou uma tendência para o movimento no desenho das fachada, influenciando intervenções semelhantes. Ali, a relação entre as ruas Senador Dantas e Evarista da Veiga, que conformam a esquina do lote, possui um ângulo agudo, comprovando o talento dos arquitetos “ao fundir num conjunto coerente duas fachadas radicalmente distintas” que reforça a “dramaticidade da zona onde foram concentrados os efeitos mais violentos” (BRUAND, 2012, p. 176).

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)



Figura 12: Centro de Exportadores do Ceará, década de 1970, Neudson Braga.
Fonte: fortalezaemfotos.

Figura 13: Edifício Seguradoras (1949), Irmãos Roberto, painel Paulo Werneck.
Fonte: Arcoweb.

As várias etapas da edificação, os novos usos e o patrimônio cultural edificado de Fortaleza

Do projeto à edificação erigida notam-se algumas alterações quanto aos elementos verticalizados de proteção solar, ausência de esquadrias e acréscimos de revestimentos de fachada, adaptações essas referentes ao custo de execução e ajustes da estética da edifi-

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)



cação. Após sua inauguração, o prédio conferiu uma nova configuração ao centro e valorizou a região, carente inclusive de infraestrutura urbana. Pela proximidade com o porto e o mar, algumas atividades irregulares aconteciam. A Rua José Avelino, por exemplo, era conhecida pelo mau odor dos curtumes, em pleno processo de curtimento. Durante muitos anos, a edificação acolheu o Banco do Ceará S.A - BANCESA e hoje é considerada, pelo próprio arquiteto, como a obra que lhe trouxe maior visibilidade profissional.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)



Figura 14: Centro de Exportadores do Ceará, foto do edifício degradado no fim da década de 1990. Fonte: Acervo do arquiteto.

Em 1995, o Bancesa encerrou suas atividades e a edificação, a partir daí, entrou em processo de abandono. A decadência da área central, verificada em diversas cidades do Brasil, só acelerou esse processo. Diógenes e Paiva expõem a problemática:

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

No caso do centro de Fortaleza, a decadência se explica pelo enfraquecimento da “centralidade econômica”, relacionada à perda da condição de centro economicamente hegemônico em função da diminuição do valor de uso e de troca da sua localização; da “centralidade política”, relacionada ao processo de migração da sede das principais instituições do poder público e privado para outras áreas da Cidade e, como decorrência, a diminuição de investimentos e intervenções urbanas, e da “centralidade simbólica”, associada ao processo de degradação do acervo histórico e cultural, de significativa relevância patrimonial e de elevado valor para a memória urbana da cidade. (DIÓGENES E PAIVA, 2012, 4º DOCONOMO NO/NE).



Em 2004 o edifício foi adquirido pela Secretaria da Fazenda do Governo do Estado do Ceará, durante o mandato do governador Lucio Alcântara (2003-2006), na forma de uma desapropriação, justificado pela necessidade de tombamento do painel artístico de Zenon Barreto, conforme o DECRETO Nº27/420, a fim de abrigar os anexos da instituição. A SEFAZ – CE abriu então processo de licitação para projeto de reabilitação, em 2005, sendo vencedora a proposta do escritório de arquitetura Umprau, dos titulares Carlos Alberto Cunha e Rafael Cunha.

Em entrevista⁴, o arquiteto apresentou o projeto de reforma e restauração do Centro de Exportadores do Ceará, realizado em 2006, e as dificuldades encontradas durante o processo, salientando que as propostas, principalmente aquelas referentes às fachadas, contavam sempre com a aprovação do próprio Neudson Braga. O programa exigido foi facilmente encaixado na planta, devido à liberdade espacial da estrutura original, mesmo tendo que adaptar novos usos, como banheiros para portadores de deficiência, escadas de incêndio e normas de acessibilidade.

O levantamento técnico espacial da edificação foi elaborado com muito cuidado e mostrou os danos causados pela passagem do tempo e pela falta de manutenção. Algumas lajes apresentavam rachaduras e ferragens expostas, devido ao acúmulo de água de chuvas; as esquadrias, muitas delas, estavam quebradas ou não existiam mais; as cerâmicas da fachada estavam danificadas e outros pequenos problemas de vedação foram detectados. Apesar de todas as adversidades constatadas, a estrutura em concreto de vigas e pilares estava intacta. O que, de certa forma, comprova a boa execução da obra e o excelente projeto estrutural⁵. O painel em pastilhas de porcelana elaborado por Zenon Barreto, objeto do tombamento pelo órgão estadual, era motivo de maior apreensão e atenção especial por parte do órgão público, por causa do seu estado avançado de deterioração.

⁴ Entrevista realizada em 14 de junho de 2018 no escritório de arquitetura Umprau.

⁵ O engenheiro Valdir Campelo foi responsável pelo projeto estrutural. Especialista que sempre acompanhou Neudson Braga durante sua atividade profissional.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)



Figura 15: Detalhe da fachada sul deteriorada, Centro de Exportadores do Ceará.

Fonte: Carlos Alberto da Cunha.

Figura 16: Detalhe do painel de Zenon Barreto antes do restauro, Centro de Exportadores do Ceará.

Fonte: Carlos Alberto da Cunha.

O projeto de reabilitação do Centro de Exportadores do Ceará considerou a necessidade de respeitar as características originais do edifício, sendo fiel à volumetria proposta, embora algumas alterações importantes tenham sido introduzidas. A inserção de uma laje técnica metálica na fachada leste para a acomodação dos condensadores de ar condicionados e as novas esquadrias de alumínio e vidro, assentadas no plano da fachada, que antes eram constituídas de madeira e vidro e venezianas, representam as mudanças mais significativas. A laje técnica, por estar localizada na fachada de fundo, não interferiu substancialmente em relação à proposta original, no entanto, o desenho das esquadrias de alumínio e vidro, repertório recorrente da arquitetura atual, distancia-se da idéia de Neudson Braga de propor elementos de vedação com proteção para a fachada de maior incidência solar.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

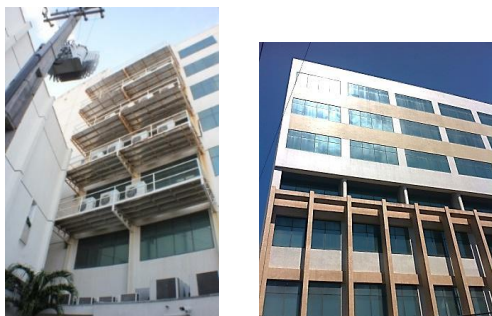


Figura 17: Detalhe da laje técnica metálica, Centro de Exportadores do Ceará.

Fonte: Carlos Alberto da Cunha.

Figura 16: Fachada Oeste e detalhe das novas esquadrias, Centro de Exportadores do Ceará.

Fonte: Carlos Alberto da Cunha.



Figura 17: Planta 2º pavimento do projeto de reabilitação, SEFAZ/Centro de Exportadores do Ceará. Fonte: Carlos Alberto da Cunha.

Figura 18: Detalhe do forro e esquadrias do projeto de reabilitação, SEFAZ/Centro de Exportadores do Ceará. Fonte: Carlos Alberto da Cunha.

A abordagem projetual inicial da reabilitação, centrada no respeito à forma original, deparou-se, entretanto, com alguns contratemplos de ordem estrutural. Em seu projeto, Neudson Braga idealizou esquadrias superiores, no pavimento térreo, que proporcionariam a ventilação natural, mesmo com as portas principais cerradas, assim como a solução estrutural do engenheiro Valdir Campelo foram lajes duplas em concreto nos dois primeiros pavimentos. Essa proposição inviabilizou novas instalações hidráulicas e a saída encontrada, portanto foi o rebaixo do forro em gesso, sendo este interrompido um metro antes das ditas esquadrias superiores, garantindo assim iluminação e ventilação naturais aos ambientes. (Figura 20).

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

O restauro do painel de Zenon Barreto na fachada do prédio do Centro de Convenções ficou a cargo da equipe de Fred Barros, Lia Parente e Glicia Gadelha, realizada após cuidadoso estudo e recuperação da imagem. As tonalidades primárias das pastilhas foram difíceis de serem alcançadas, principalmente a de cor azul, predominante da obra. A restauração foi realizada a partir de um estudo do painel (Figura 9), encontrado na casa de Zenon e cedido pela família do artista.

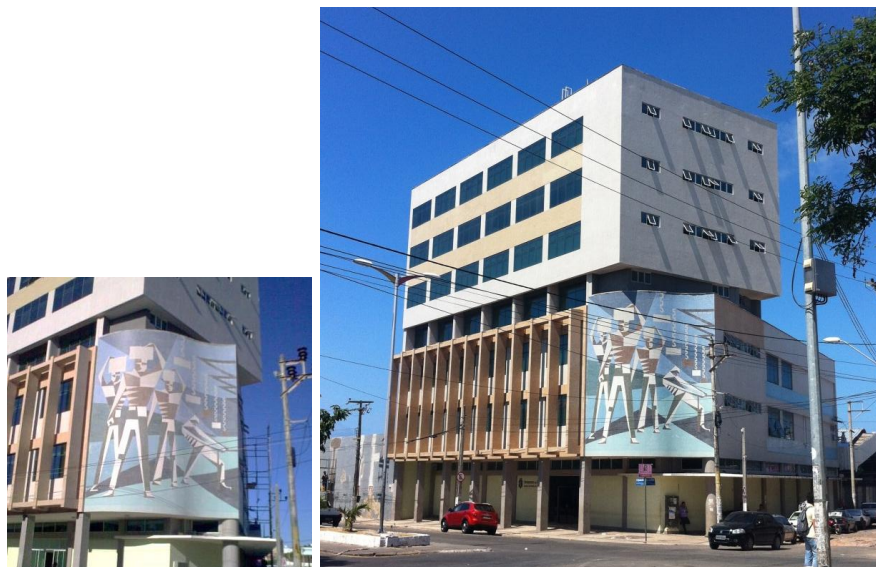


Figura 21: Paineis de Zenon Barreto após a restauração, 2009.

Fonte: Carlos Alberto Cunha.

Figura 22: Centro de Exportadores do Ceará, em 2009, após o projeto de reabilitação.

Fonte: Carlos Alberto Cunha.

Considerações Finais

O edifício Centro de Exportadores do Ceará, elaborado pelo arquiteto modernista Neudson Braga, acompanhou as mudanças pelas quais passou o centro da cidade, ao longo dos anos, seus novos usos, ocupações e posturas. Os atributos modernos de flexibilidade, por sua proposta de planta livre, permitiram novos layouts, acessibilidade e mobiliários atuais. Após alguns anos de abandono, a reabilitação do edifício, pelo processo de retrofit/adaptação, possibilitou um maior dinamismo na área central de Fortaleza, através do restabelecimento de seu uso. Para Carsalade (2011), a arquitetura é uma arte que se faz em função do uso e é feita para servir e materializar as sociedades e, portanto, sua sobrevivência no tempo depende da sua capacidade de manter essa propriedade.

Uma das chaves para o futuro da conservação e preservação do patrimônio edificado é a “sustentabilidade cultural”, entendida como “sustentabilidade de significados e de valores associados ao patrimônio cultural” (Gomes, 2011, p.111). Segundo o autor, essa

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)



sustentabilidade cultural tem como objetivo “usar as necessidades do presente e transmitir o máximo de significância para as gerações futuras”. O processo de adaptação desse edifício deve servir de exemplo e estímulo para que instituições públicas possam retornar ao centro e ocupar edificações de valor histórico e artístico da cidade.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Marina Waisman, arquiteta e escritora, em seu livro *O interior da história*, ensina que “não existe maneira de “desenhar” um objeto histórico se não se partir de critérios de valor” (WAISMAN, 2013, p.36). Para isso, vale ressaltar aqui os valores arquitetônicos, artísticos e culturais do edifício Centro de Exportadores do Ceará, como forma de identificar e afirmar seu importante papel para a cidade e a sociedade fortalezense, no sentido de evidenciar seu potencial como bem a ser protegido como patrimônio cultural. Além das qualidades estéticas e históricas que lhe são próprias, a edificação possui o expressivo painel do artista plástico cearense Zenon Barreto - “Os estivadores” – caracterizando a arte integrada à arquitetura. O painel retrata a atividade de trabalhadores portuários no Ceará, constituindo-se em umas das obras mais significativas do período modernista cearense. A conservação e a manutenção do painel, assim como do edifício como um todo, é de interesse da sociedade, pois contribui para a valorização do contexto urbano do centro de Fortaleza, e os vincula a fatos memoráveis da história da cidade, tornado-se uma referência cultural importante.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Nesse sentido, sua re-utilização tornou-se vital para revigorar a memória dos moradores e frequentadores, antigos e novos, do centro da cidade e conservar o patrimônio edificado, uma vez que os exemplares modernos na cidade estão desaparecendo e muitos outros estão sendo descaracterizados. O desenvolvimento acelerado de nossa cidade, associado à especulação imobiliária, ao não vislumbrar um futuro sustentável, põe em risco esse importante acervo. As reflexões sobre o processo de proteção do patrimônio edificado em Fortaleza associadas à análise das legislações que dispõem sobre o assunto, e à análise do edifício Centro de Exportadores do Ceará poderão, juntamente com a documentação registrada ao final deste estudo, contribuir para a discussão acerca dos processos de tombamento em Fortaleza, principalmente quando se tratar de outros exemplares modernos.



Documentação gráfica (Originais do arquiteto):

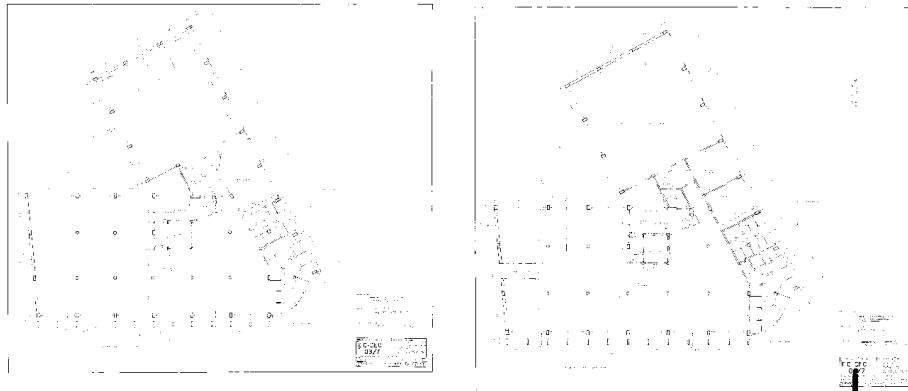


Figura 23: Originais do Projeto do Centro de Exportadores do Ceará (1962), Plantas (1ª e 2ª fases). Fonte: acervo do arquiteto.

Figura 24: Originais do Projeto do Centro de Exportadores do Ceará (1962), Plantas (1ª e 2ª fases). Fonte: acervo do arquiteto.

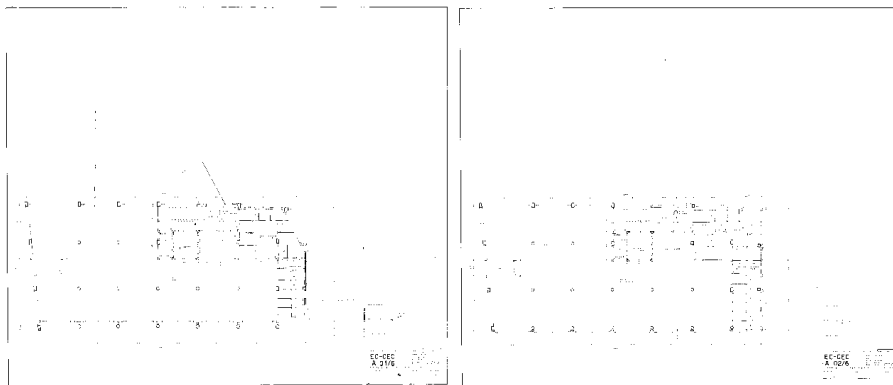


Figura 25: Originais do Projeto do Centro de Exportadores do Ceará (1962), Plantas (1ª e 2ª fases). Fonte: acervo do arquiteto.

Figura 26: Originais do Projeto do Centro de Exportadores do Ceará (1962), Plantas (1ª e 2ª fases). Fonte: acervo do arquiteto.

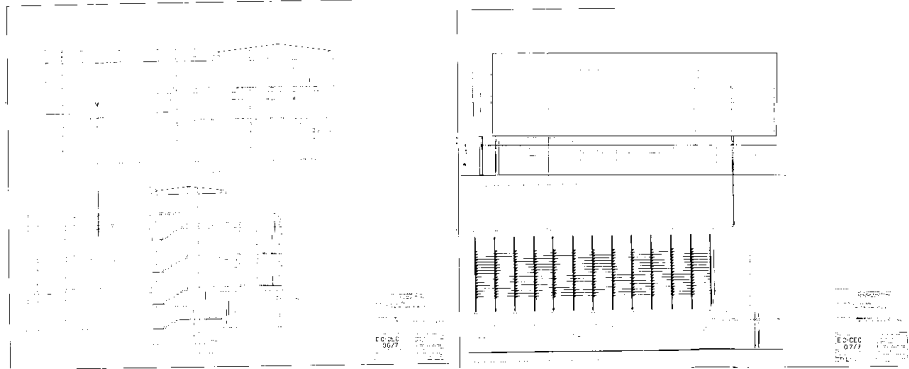


Figura 27: Originais do Projeto do Centro de Exportadores do Ceará (1962), Plantas (1ª e 2ª fases). Fonte: acervo do arquiteto.

Figura 28: Originais do Projeto do Centro de Exportadores do Ceará (1962), Plantas (1ª e 2ª fases). Fonte: acervo do arquiteto.

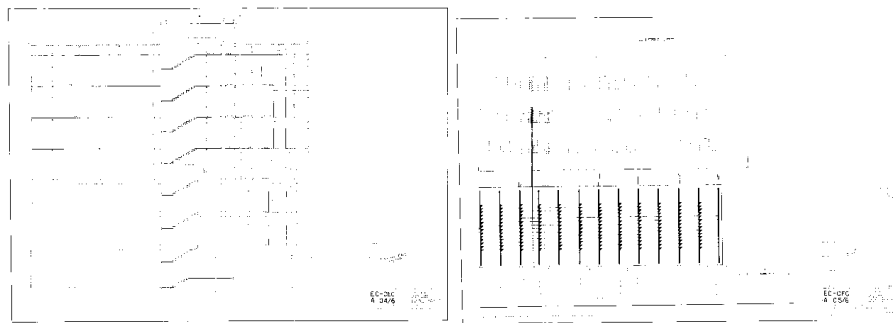


Figura 29: Originais do Projeto do Centro de Exportadores do Ceará (1962), Plantas (1ª e 2ª fases). Fonte: acervo do arquiteto.

Figura 30: Originais do Projeto do Centro de Exportadores do Ceará (1962), Plantas (1ª e 2ª fases). Fonte: acervo do arquiteto.



Referências

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

CARSALADE, Flavio de Lemos. **A preservação do patrimônio como construção cultural**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 12, n. 139.03, dez.2011.
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.139/4166>>

Formatado: Português (Brasil)

CASTRO, José Liberal de. **Panorama da Arquitetura Cearense. Cadernos Brasileiros de Arquitetura, v. 9 e 10**. São Paulo: Projeto, 1982.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

DIOGENES, Beatriz H. N.; PAIVA, Ricardo A. **Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do professor arquiteto José Neudson Braga**. In: 4º DOCOMOMO NO-NE, 2012, Natal, RN.

Formatado: Português (Brasil)

DIÓGENES, B. PAIVA, R. **A Síntese das Artes na Arquitetura Moderna em Fortaleza**. In: 11º Seminário Nacional Docomomo Brasil. Recife: DOCOMOMO_BR, 2016. p. 1-12.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

DUARTE, Romeu Jr. **O Ceará e o patrimônio cultural**. In : CARVALHO, Gilmar de. (org.). *Bonito pra chover : ensaios sobre a cultura cearense*. Fortaleza : Edições Demócrito Rocha, 2003.

Formatado: Português (Brasil)

GABRIELE, Maria Cecília Filgueiras Lima. **Neudson Braga e a construção de uma arquitetura moderna no Ceará**. In: 1º DOCOMOMO - Norte e Nordeste, 2006.

GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras, CORRÊA, Elyane Lins (org.). **Reconceituações contemporâneas do patrimônio**. Salvador: EDUFBA, 2011.

JUCÁ NETO, C. R. ; GONÇALVES, A. ; BRASIL, A. **Arquitetura Moderna Campus do Benfica – Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza. Edições UFC, 2014.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1998.

WAISMAN, Marina. **O interior da Historia: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Formatado: Português (Brasil)